

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *download* gratuito pode ser feito no *site* www.economiaetecnologia.ufpr.br.

POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

Para o ano de 2010, o Comitê de Política Monetária (COPOM) realizará reuniões nas datas de 20 e 21 de janeiro; 10 e 11 de março; 28 e 29 de abril; 9 e 10 de junho; 21 e 22 de julho; 1º e 2 de setembro; 20 e 21 de outubro e 8 e 9 de dezembro.

As definições sobre a taxa de juros básica nas reuniões do COPOM dependem, primordialmente, do comportamento da taxa de inflação em termos retrospectivos e prospectivos.

O IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), indicador que baliza as decisões do BACEN, fechou o ano em 4,31%, abaixo do centro da meta estabelecida pelo governo, da ordem de 4,5%, com dois pontos percentuais para mais e para menos de tolerância.

De acordo com informações do IBGE e do Banco Central do Brasil, pode-se constatar que o ano de 2009 foi marcado pela aceleração dos preços administrados e do setor de serviços. Apesar disso, os produtos alimentícios subiram menos graças às menores exportações de carnes e frango, principalmente. Além disso, contribuíram para este cenário a queda do dólar e o enfraquecimento da demanda global por commodities devido à crise.

Com esta conjuntura em relação aos alimentos, o saldo desses impactos foi a alta de 3,18% dos mesmos em 2009.

O conjunto do setor de serviços subiu 6,36%. O somatório de preços administrados e tarifas públicas como energia e telefone, por sua vez, avançou 4,7%.

Sob impacto da redução do IPI, caíram os preços de automóveis novos (2,25%), usados (11,90%) e eletrodomésticos (4,85%). Os veículos de segunda mão representaram a maior contribuição negativa do IPCA do ano (0,17 ponto percentual), de acordo com dados publicados pelo IBGE. Nesse sentido, essas medidas de estímulo à economia, também ajudaram a conter a inflação de 2009, fazendo com a inflação medida pelo IPCA caísse abaixo da meta.

Em dezembro, o setor de alimentação puxou o IPCA para baixo. A alta foi de 0,37%, ante 0,41% em novembro.

A aceleração registrada pelos preços ao consumidor encerrado em novembro, além de traduzir os impactos do aumento assinalado no preço do álcool combustível, da elevação da alíquota do IPI sobre automóvel novo, e do crescimento sazonal dos preços no grupo vestuário, refletiu o ambiente de retomada do nível de atividade no Brasil.

Apesar da pequena aceleração inflacionária de novembro, o cenário geral foi benigno, bem como no que se refere ao comportamento da taxa de câmbio. Esse contexto fez com que a taxa de juros básica, ainda fosse mantida em 8,75% a.a. No entanto, há a expectativa de que ocorra um novo ciclo de aumentos a partir ainda do segundo semestre deste ano.

A expectativa de mercado é que a taxa de juros básica feche o ano em 11,25%, com a taxa de inflação em 4,5% a.a.

Esse aumento da taxa de juros se deverá, basicamente, ao aumento do nível de atividade ao longo do ano e às pressões localizadas do maior nível de preços.

NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou no início do ano de 2010 os dados referentes ao desempenho da produção industrial brasileira no mês de novembro de 2009, conforme apresentado abaixo pela tabela 1.

Na passagem de outubro para novembro de 2009, a produção industrial geral recuou 0,2% na série com ajuste sazonal. O destaque negativo foi para o setor de bens de consumo duráveis, que apresentou retração de 4,8% na passagem de outubro para novembro. Pelo lado positivo, a categoria de bens de capital registrou expansão de 6,1% no mesmo período. É importante salientar que a categoria de bens de capital é considerada como um indicativo da confiança dos empresários no comportamento futuro da economia, uma vez que representa o investimento na ampliação da capacidade produtiva.

No comparativo entre outubro de 2008 e outubro de 2009, os resultados são bastante diferentes. A indústria geral apresentou expansão de 5,1% na produção, sendo que a categoria de bens de consumo duráveis apresentou crescimento de 26,3%, o maior entre todas as categorias. É importante destacar que em novembro de 2008 a crise financeira mundial apresentava um de seus períodos mais críticos. O setor de bens de capital, entretanto, apresentou retração de 2,5% no mesmo comparativo.

Na comparação entre o acumulado de 2009 e igual período de 2008 os números também são de retração, novamente com destaque negativo para a categoria de bens de capital. Todas as demais categorias de uso também apresentaram retração nesses dois comparativos, demonstrando o mau desempenho da atividade industrial no corrente ano quando comparado ao ano passado, em termos acumulados.

TABELA 1 – INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL - NOVEMBRO/2009

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Out-09/Nov-09*	Nov-08/Nov-09	Acumulado 2009	Acumulado 12 meses
Bens de Capital	6,1	-2,5	-20,2	-19,8
Bens Intermediários	2,1	5,2	-10,9	-11,4
Bens de Consumo	-0,6	6,8	-4,1	-4,6
Duráveis	-4,8	26,3	-9,8	-11,9
Semiduráveis e não duráveis	-0,6	1,8	-2,2	-2,2
Indústria Geral	-0,2	5,1	-9,3	-10,3

Fonte: IBGE

* Série com ajuste sazonal

A tabela 2 apresenta o desempenho do emprego industrial em novembro de 2009. Na passagem de outubro para novembro houve crescimento de 1,1% no nível de pessoal ocupado, 0,9% de expansão no número de horas pagas e redução de 0,8% na folha de pagamento real. Nos comparativos entre 2008 e 2009 os resultados são negativos, apresentando redução em todos os indicadores avaliados. Destaca-se negativamente o número de horas pagas na indústria na comparação entre o acumulado de 2008 e 2009, com 6,0% de redução.

TABELA 2 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - BRASIL - NOVEMBRO/2009

Variáveis	Variação (%)			
	Out-09/Nov-09*	Nov-08/Nov-09	Acumulado 2009	Acumulado 12 meses
Pessoal Ocupado Assalariado	1,1	-4,1	-5,5	-5,2
Número de Horas Pagas	0,9	-3,6	-6,0	-5,6
Folha de Pagamento Real	-0,8	-2,7	-2,7	-2,0

Fonte: IBGE

* Série com ajuste sazonal

FINANÇAS PÚBLICAS

O governo central arrecadou R\$74.240 milhões em novembro de 2009, valor 7% maior ao conferido em outubro do mesmo ano. Pesaram nesse aumento os acréscimos de R\$ 2.822 milhões (5,2%) nas receitas do tesouro e R\$ 1.944 milhão (13,1%) nas receitas da Previdência Social. As transferências a estados e municípios também se elevaram, em R\$1.230 milhão (11,2%), o que não impediu o aumento de R\$3.600 milhões (6,2%) nas receitas líquidas totais.¹

As despesas totais, por sua vez, registraram o valor de R\$ 51.328 milhões em novembro, 8,7% superior ao registrado em outubro. Destacam-se os gastos com benefícios previdenciários, que aumentaram em R\$ 2.286 milhões (13%), além das despesas com Pessoal e encargos sociais e Outras despesas de custeio e capital, que apresentaram acréscimos de R\$ 1.654 milhão (14,1%) e de R\$ 1.268 milhão (10,6%), respectivamente.

No acumulado do ano as receitas somaram R\$ 659.657 milhões, 1,9% a mais ao resultado entre janeiro e novembro de 2008. As receitas da Previdência Social se destacaram com acréscimo de R\$ 16.026 milhões (11,4%). Já a despesa total aumentou de R\$ 437.333 milhões para R\$ 507.676 milhões, acréscimo de 16,1%. As rubricas Benefícios previdenciários e Custeio e capital responderam por boa parte desse aumento, com acréscimos de R\$ 27.295 milhões e R\$ 22.706 milhões, respectivamente.

Ainda, no acumulado do ano, o resultado primário do governo central como proporção do PIB foi de 1,34%, queda de 1,96 pontos percentuais em relação a janeiro a novembro de 2008.

TABELA 3 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL (R\$ milhões)

Resultado Primário	Out/09	Nov/09	Var.(%)	Jan - Nov/2008	Jan - Nov/2009	Var.(%)
Receita total	69.410	74.240	7,0	647.326	659.657	1,9
Receitas do Tesouro	54.367	57.189	5,2	505.190	501.256	-0,8
Receitas da Previdência Social	14.865	16.808	13,1	140.391	156.417	11,4
Receitas do Banco Central	178	242	36,2	1.745	1.984	13,7
Transferências a estados e municípios	10.947	12.176	11,2	118.560	113.788	-4,0
Receita líquida total	58.463	62.063	6,2	528.766	545.869	3,2
Despesa total	47.229	51.328	8,7	437.333	507.676	16,1
Pessoal e encargos sociais	11.747	13.400	14,1	114.969	134.784	17,2
Benefícios previdenciários	17.639	19.925	13,0	178.335	201.041	12,7
Custeio e capital	17.492	17.567	0,4	140.974	168.269	19,4
Despesa do FAT	2.463	2.059	-16,4	19.318	25.240	30,7
Subsídios e subvenções econômicas	1.444	650	-55,0	4.802	4.033	-16,0
Benefícios assistenciais	1.629	1.634	0,3	14.644	17.304	18,2
Outras despesas de custeio e capital	11.957	13.224	10,6	102.210	121.692	19,1
Transferência do Tesouro ao Banco Central	104	104	-0,2	897	1.037	15,7
Despesas do Banco Central	247	331	34,0	2.158	2.545	17,9
Resultado primário governo central	11.235	10.736	-4,4	91.433	38.193	-58,2
Tesouro Nacional	14.078	13.941	-1,0	129790,6	6	-35,8
Previdência Social	-2.774	-3.116	12,3	-37944,2	-44624,46	17,6
Banco Central	-69	-89	28,3	-413,6238	-561,2682	35,7
Resultado primário governo central	11.377¹	-	3,31%²	1,34%²	-	

FONTE: Resultado Fiscal do Tesouro Nacional. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 17/01/2010. NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística, em R\$ milhões; (2) Como proporção do PIB, sem as correções referidas na nota 1.

A Dívida Pública Federal (DPF) apresentou acréscimo de 1,32%, em termos nominais, atingindo o valor de R\$ 1.491,84 bilhões em novembro. A DPF ficou composta por 30,96% em títulos com remuneração prefixada, 34,83% em títulos remunerado pela taxa Selic e 26,28% em títulos indexados a índices de preços. O prazo médio ficou em 3,54 anos e o custo médio em 9,69% em novembro.²

¹ Informações obtidas em: Resultado do Tesouro Nacional – Dezembro/2009. Brasília: TN. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2009/Nimnov2009.pdf>. Acesso em: 17/01/2010.

² Informações obtidas em: Relatório Mensal da Dívida Pública Federal – Novembro/2009. Brasília: TN. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_dez09.pdf. Acesso: 17/01/2010.

Carlos Eduardo Fröhlich. Bacharel em Matemática e Graduando em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor geral do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

carlos.e.frohlich@gmail.com

Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva. Professor da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de Macroeconomia.

guilherme.ricardo@ufpr.br

Luciano Ferreira Gabriel. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de Economia & Tecnologia. Área de concentração: inflação e política monetária.

lucianofg@gmail.com

Rafael Camargo de Pauli. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: finanças públicas.

rafaelcdp@gmail.com